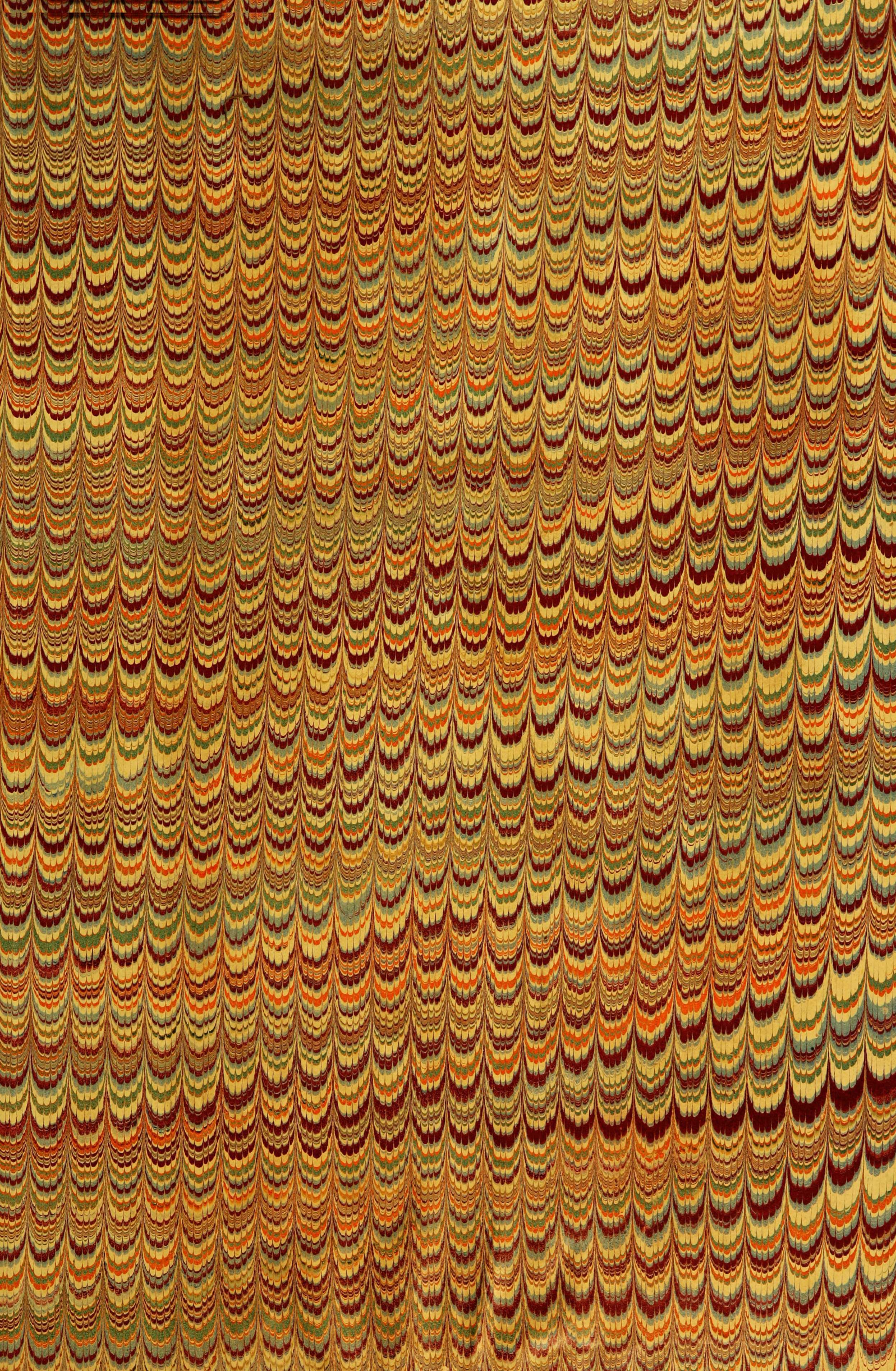




Reservado  
BIBLIOTECA — I. S. A.  
Sala de lectura  
Reg.<sup>to</sup> N.º 2861  
Est. 1.ª 2ª ancl  
Dip. 4ª inf

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRICULTURA  
BISA - BIBLIOTECA  
RB  
3









*Disputatio*

1858

—

Sobre a influencia que exercem as florestas na constituição  
- Dos climas, e na salubridade do ar -

Não nos abandonaremos as idéas encantadoras que excitam as flores-  
tas, primeiros asylos dos antigos povos, onde os poetas, atraídos pela  
pescureza e amenidade da sua sombra, e comprehendidos pela sua bri-  
guagem cheia de mysterio e melancolia, vinham receber a sublime  
inspiração dos poemas mais primorosos e brilhantes. Não o faremos  
por que, a mais de não ser esse o nosso fim, iriamos profanar, attendo  
o acanhado do nosso estylo, e o pouco apurado da nossa linguagem, os  
seus primores d'arte, filhos do genio creador dos optimos escriptores de  
todas as idades. Releve-se-nos, porém, que antes d'entrar na apreciação  
do opusculo, que esboçamos para objecto da nossa dissertação, apontemos  
nos sequer o papel tão interessante, quanto variado, que as florestas  
representaram em epochas mais remotas.

Os Gregos, e os Romanos, que pelo seu genio fecundo e brilhante, sabiam  
ornar a verdade de fides, e attrahir os espiritos, que se amprasem em  
ser transportados para o meio das chiméas, criaram, na contempla-  
ção das florestas, imagens novas e grandiosas; povoaram-nas de res-  
sobres naturais, e as transformaram no theatro das scenas mais graciosas,  
mais dramaticas e sentimentaes.

Na nas florestas, que os povos antiguidade se refugiavam contra os  
gigantes e espíritos das estações, e onde, cheios de fervores e alvejadas cren-  
ças, rendiam culto às suas primeiras divindades.

O Sythos, o Cotto e os Gallos, estes proto-typos da bravura e generosi-  
da de, exerciam o seu culto em todo o'rombo das grandes florestas, de que  
não saíam, pelas muitas e resbuitas lides em que de continuo se  
achavam empenhados, mas que defendiam, sacrificando-as por  
vezes momentos opportunos, em que poderiam desfogar-se dos seus  
incansaveis perseguidores. Quam grande era já a utilidade, que es-  
tes povos reconheciam nas florestas.

Atenas, na sua origem, existia aberta, viz. menores florestas. Em todos os países deshabitados, tendem a apedrar-se, de rocha, e uma vez estabelecidos num ponto, vão avançando por uma especie d'irradiação, até que o invadem completamente, adquirindo depois o mar, e pondo de novo desenvolvimento; e sómente ficam diante d'aquellas regiões, onde se não encontram as condições inferiores, exigidas pelo seu orga-

o mesmo.

Aquelle, que fôr o limite ao mar, e deteve o progresso das maré-vagas, tinha também marcado os florestas limite imovéis, que não têm podido ultrapassar; era mister, que os honre-se, e chorado em terra, para todos os animais, e para todas as plantas. Assim, ha algumas partes do globo, que existem ainda inteiramente desobertas, outras deambulando se, ostentando uma vegetação uniforme, ou annos de plantas, em mezos e variedades: taes são: os tepes da Tartaria; os campos d'America do Sul; os campos de Buenos-Ayres, e as savanas do Missuri. No centro da Africa, encontram-se muitos desertos impregnados de sal, produzindo apenas algumas plantas analogas ás dos tópicos; e na Europa, os tojos e os urzes, que parecem attestar, se não a virgindade, ao menos o desprezo a que têm sido votados os terrenos, onde estes vegetaes estão fixados, e sem ainda vastos espaços; porém, muitos destes terrenos estavam a principio cobertos de florestas, que têm desaparecido diante dos progressos da cultura, e da população.

Encontram-se também mares d'areia, apenas esmaçados por algumas ilhas de verdura, um pais d'uma estida eterna, tendo por praças as florestas mais impenetráveis, onde a vida se debate em excessos de certos limites, demarcados pela falta da necessaria humidade.

Do mesmo modo, entre os gallos, ao lado dos terrenos, que brilhavam com todas as riquezas da vida organica, se apresentavam em menos superficies, que pareciam a morte, e a morte. O Champagne-Boulonnais, e as charnecas da Aquitania, existem hoje no mesmo estado de esterilidade, que nos epochas em que a população escassa, e pobre, graças aos perseverantes esforços da industria moderna, esta esterilidade original vai desaparecendo. Várias localidades encontravam-se grandes mares liquidas, como lagos, lagoas extensas e profundas, que levavam a abundancia aos povos, que se integravam na cultura da terra, susceptíveis de ser inundadas pelas suas aguas.

Pôr-se, pois, que grandes florestas, e numerosos lagos cobriam então a quasi toda a superficie do globo.

As florestas, quando occupam vastas extensões d'um pais, influem d'uma maneira prodigiosa na constituição dos climas: augmentando a humidade atmosférica; diminuem a intensidade do calor e do frio, durante a estada estiva; atenuam o rigor do frio durante o inverno,

e tendem a dar aos climas uma certa uniformidade de temperatura. Podemos afortunadamente dizer, que a superfície da terra, e a atmosphera, que a envolve, recebem o calor de tres fontes principaes, ou melhor diremos, d'uma só:

1.<sup>o</sup> Das estrellas; porém, sendo a temperatura do espaço celeste inferior a do globo, este perde, nos suas irradiações reciprocas, maior quantidade do que recebe:

2.<sup>o</sup> Da terra; porém, o calor proprio, que este desprende e' n'uma proporção muito limitada:

3.<sup>o</sup> Do sol; e' sem contradicção este o agente, que mais influencia sobre a temperatura do nosso hemispherio.

Corrios solares, primeiros que cheguem a' superfície da terra, têm a tarefa de aquecer a atmosphera, e os vapores aquosos que ella contém. Segundo as experiencias de Pouillet e Haüy, quando o sol chega ao seu zenith, a quarta parte, proxima mente, dos raios emanados d'este astro, e' absorvida ou reflectida pela atmosphera; mas, quando a atmosphera tem em si muito agua no estado de vapor, absorve uma grande quantidade do calor emittido pelo sol, e a que depois chega a' superfície da terra e' pouco consideravel.

Nem digo, durante a noite, a terra irradiar para o espaço o calor recebido no decurso do dia; ou com isto succeder-se-hia de subito um frio intenso, se o ar deixasse passar com tanta facilidade o calor obscuro, desprendido da terra, como o calor luminoso do sol. Os vapores aquosos, que fluctuam no ar, offendem ainda maiores obstáculos a este transmissão. No inverno, impedem a irradiação, reflectindo para a terra uma parte do calor obscuro, que esta antes lhes havia enviado, e, quando passam ao estado de liquido, transferem mais em calor livre o que até então se tinha conservado occulto entre os seus moleculas; obstatam pois, por influencia diversas, ao escapeamento de temperatura. No estio, interceptam os raios solares, e, quando se condensam e cahem das altas e frias regiões d'atmosphera, aborvem uma grande quantidade de calor. Para depois passarem ao estado aeriforme, roubam o calor ao espaço a' terra e ao ar, que com elle contacta, e impedem assim a elevação de temperatura. Segundo estes principios, nos paizes, onde o céu se conserva ordinariamente sereno, a minima de temperatura dista mais da maxima do que

naquelle, onde existe carregado de vapores resinosos.

Nas localidades, em que a atmosfera, apresenta uma completa trans-  
parencia, a irradiacão nocturna, occasiona frequenter geados. Em  
Roma, têm-se observado geados em Junho, marcando ther mometro 15°.

Os antigos conheam a funesta influencia da irradiacão nocturna, mas  
não comprehendiam a causa; attribuiam-na a accão da luz cheia... Tha-  
visam elle, notado, que este phenomeno só tinha lugar por um tempo a-  
reus e perfeitamente tuezado, e apressavam-se em remover os seus effei-  
tos desastrosos, turvando a transparencia da atmosfera. Columel-  
la recomenda, que, na primavera, se colloguem nas vinhas, entre  
as fillos das cepas, montes de palha, que deveráo queimar-se apenas  
se nullo um fogo em proprio da estacão; o fumo, diz elle, affastua o ne-  
voeiro, e a ferrugem. Plinio dá o mesmo conselho.

Todos sabem o papel importante, que a luz exerce nos pheno-  
menos da vegetação, e que as plantas, e as os que nós ordinariamente  
cultivamos, que apenas precisam do calor diffuso para amadurecerem  
os seus fructos, outras, que exigem a luz directta do sol. Ora, os vapores que  
pairam no espaço diminuem a intensidade de luz, e consequentemente  
retardam a maturação dos fructos, e deterioram as suas qualidades. É  
esta a causa, por que os fructos das regiões proximias do equator são ordi-  
narios mais glutinosos, que os das provincias do norte, e os fructos mais prin-  
cipios saccharinos e aromaticos.

Do que temos dito deve concluir-se, que a humidade atmospherica, modi-  
fica os climas; vejâmos agora como é que as florestas influem no des-  
volvimento da humidade.

Quando o bosque está coberto de florestas, os raios solares, tendo a impossibili-  
dade em penetrar attavez da abbedia, e depois formados pelos seus ramos, não  
podem aquecer a superficie do terreno; o ar apenas se agita no meio do  
cahir desta vegetação desordenada; a evaporação deixa então d'opera-  
ção, ou se opera, e em muito pequeno grado, e observa-se a tempera-  
tura fresca e humida dos climas temperados nas localidades  
as mais quentes. Esta humidade existe constantemente nas grandes  
florestas da zona torida, ainda muito tempo depois da estacão dos  
chuvas. Buffon, fallando das florestas da Guayana, exprime-nos  
seguintes termos: — « Os seus cumos entalhados deixam difficilmente  
passar os raios do sol, e de tanto da sua sombra espessa entalham uma

humidade tão fina, que o vizante é obrigado a acender fogo, para ahi poder prosperar a noite, em quanto que, a alguma distancia d'estas florestas, o calor emissivo durante o dia, é ainda mais intenso durante a noite. Por outro lado, todos os corpos têm a propriedade de perder calor pela irradiação nocturna, tornando-se, assim, a temperatura inferior a do ar ambiente; porém, nem todos possuem esta propriedade no mesmo grau: as substancias organicas, as partes verdes dos vegetaes espiram - e consideravelmente em consequencia d'aquella causa. O calor interno do globo não pode compensar esta perda de calor, por que se propaga com extrema lentidão, em virtude da grande condutibilidade das matérias terrestres. Ora que ar, os corpos, a que esse muito pouco, por isso que os gases têm um poder emissivo muito limitado. Este poder emissivo é tão pequeno, que a camada d'ar, que contacta com o solo, não accusa o mesmo abajamento de temperatura, que a superficie, sobre que ella se apresenta. As experiencias de Belli e de Daniel demonstraram, que em noites favoraveis a irradiação, o thermometro collocado sobre a retina, marie, passado um certo tempo, t'a 8.º menor, que a atmosfera ambiente. Mas, quando o tempo está coberto, e a condicão principal de irradiação não se apresenta, a temperatura dos corpos terrestres é a mesma que a do ar que os envolve.

Para se comprehender toda a influencia que as florestas exercem sobre o abajamento de temperatura, é necessario notar, que augmentam consideravelmente a superficie receptiva d'irradiação por via da irradiação; esta superficie, em virtude da multiplicidade dos raios foliaes, é milhares de vezes mais extensa, que a secção horizontal, e é esta a causa da deposição abundante do orvalho sobre as folhas das arvores, e em geral de todas as plantas. A propriedade que têm as florestas, d'abaiçar a temperatura, e de condensar os vapores aquosos, observa-se d'uma maneira notavel nos climas tropicaes: e no cantadero de Las Celas, diz M. Bonpland, onde casualmente por noites, a noite estava magnifica, e todavia, na floresta, que com mecaça a alguns metros de distancia, chovia abundantemente.

E mais, as partes verdes dos vegetaes, exhalando na atmosfera grandes vapores d'agua, que incessantemente têm ospirado, ou produzido em si mesmas pela sua actividade organica, augmentam a

intensidade do phenomeno.

Quando as florestas occupam grandes tractos de terreno, possuem ainda a propriedade d'aumentar a frequencia e a quantidade annual das chuvas, que cahem n'uma dada localidade. Effectivamente, os vapores que fluctuam na atmosphera, absorvem uma parte dos raios solares, e irradiam para a terra o excedente do calorico, com tanta mais energia, quanto mais absorvem ~~em~~ os terrenos, de que e' composta a sua superficie. As planicies arenosas recebem o calorico, mas reflectem-no com forza, e as columnas d'ar quente, que dahi se elevam, impedindo que os vapores a quozos se esforcem, e se restoram em nuvens, os conservam rarefeitos nas altas regioes da atmosphera. Pelo contrario, as florestas eminentemente absorventes, arrefecem o ar; diminuem a forza das correntes verticaes, e os vapores abrigam, condensam-se e deixam escapar uma certa porcao d'humidade de baixo das formas de nevoeiro, d'orvalho ou de chuva.

Effecto das superficies, que tem a propriedade d'absorver ou de reflectir o calorico, esta' provado por um grande numero d'exemplos. O porto de Plymouth e' limitado a este e a oeste por duas pequenas cabos cobertas de florestas. Segundo as observações de J. Hervey, nuvens espessas, vindo do este, desapareciam ao apparear pelo mar, e tornavam a formar-se proximo do cabo opposto: quer dizer: que ao apparear as nuvens formam-se de superficie a quozos, que reflectem o calorico proveniente do sol, eram immediatamente desfeitas; mas que, apanos os ventos impeli-  
am os vapores, que os formavam, para o lado onde somente existiam superficies absorventes, em neccavam logo a condensar-se.

M. de Humboldt, depois d'haver referido, que as nuvens se condensavam, e fixavam sobre as ilhas de Roques, ajuntou: - A influencia que uma pequena massa de terra exerce sobre a condensação dos vapores, suspensos a 1600<sup>m</sup>. d'altura, e' um phenomeno bem extraordinario, posto que familiar entre os maritimos.

M. Boupingault cita um facto, que prova quanto e' grande a influencia das florestas sobre a frequencia das chuvas. (No Choro, diz este celebre naturalista, cujo sitio e' coberto de florestas, chove constantemente; na costa do Peru, ou que o terreno e' silicioso, despidido d'arvoredo e privado de verdura, a chuva e' rarissima, e isto n'um clima, que goza da mesma temperatura, e onde a altura e a distancia das montanhas são quasi

ignas. +

Nem d'isso, durante a estação fria, quando as arvores estão desprovidas de folhas, as florestas fazem as vezes d'abrigos, abrem a superfície do solo, e obtêm as irradia-  
mento nocturno. Assim, as grandes florestas, impedindo que a terra aqueça,  
durante o estio, e arrefeça durante o inverno, diminuem a differença entre os  
pontos extremos da temperatura.

Os principios da Meteorologic, os documentos que os authors antigos nos  
legaram e as observações thermometricas, feitas diariamente em todos os  
pontos do globo, provam da maneira mais evidente a veracidade do que te-  
mos avançado.

As florestas têm ainda o poder de conservar constante o volume das aguas, con-  
tidas nas fontes, e nos rios, que atravessam qualquer pais, pelo facto  
de se opporem a evaporação. É uma consequência necessaria do que deiza-  
mos d'isto; pois condensando os vapores aquosos, existentes na atmosphera,  
e transformando-os em chuvas, a agua que d'estas provém, não poder  
de esgar-se, nem evaporar-se, infiltrar-se no solo, e da origem ás fon-  
tes e aos rios, que vivificam os campos; mas, quando se tem a im-  
prudencia d'escalvar as montanhas, o volume das aguas diminui.

Esta influencia das florestas não era ignorada pelos antigos, como fa-  
mente se deprehende da seguinte passagem de Plinio: — « Nas monta-  
nhas da Hyrcania não chove do lado do Meocrio, porque se têm flo-  
restas do lado do Norte; porém, o Olympo, o Ossa, o Parnasso, os Apenninos  
e os Alpes são arborizados de todos os lados, e por isso regados por innume-  
ros cursos d'agua ».

Muitos paizes outrora afortunados pela fertilidade e doçura do seu  
clima, existem hoje faltos d'agua, e de vegetação, por terem sido pri-  
vados das suas bellas florestas.

Palmyra, a celebre pela riqueza do seu solo e agradabilidade das suas a-  
guas, Ninive e Babilonia, cujas ruínas offerecem ainda testemunhos  
magnificos da sua grandeza passada, encontram-se hoje no meio do  
deserto impenetravel da solidão, e da morte. D'esse bello terra de Pharaon  
já se não vê mais o estado de decadencia e esterilidade. A natureza, re-  
cua, e as chuvas secundando os seus terrenos abandonados, desprovi-  
dos de verdura, e onde nada pode condensar os vapores do espaço.

Africa perdeu tambem a sua fertilidade, e as suas bellas naturas  
estão a oppressão dos barbaros. Em vez das suas extensas florestas, da

na rica vegetação, dos seus campos risonhos e deliciosos, tão celebrados nos cantos dos poetas, como se encontram montanhas escabreadas, e os mais áridos terrenos.

Se fosse procurarmos hoje muitos rios celebres na Grécia, que desamavam sobre os campos os ricos thesouros das suas águas fertiliscentes: o seu curso parou, e no leito sem nome vêm precipitar-se, depois de grandes chuvas, grossas torrentes, que trazem após si a esterilidade, e a ruína. Outros correm ainda, mas o volume das suas águas tem diminuído duma maneira considerável.

O Parnicus preparava pelo mais famoso rio do Peloponêso; por em, notemos em que Chateaubriand se põe a sua foz, a barreira que o conduzia de um rio, sendo elle tão pequeno, que apenas carecia d'algumas pedregueiras d'água, para poder fluctuar.

O rio Seamandro era ainda navegavel no tempo de Plínio, hoje existe completamente secco; por que os cedros que cobriam o monte, foram acabando de ser destruídos, e com elles as innumeráveis fontes, que alimentavam a sua corrente.

Ha ainda factos mais recentes, que confirmam a influencia das florestas sobre as águas correntes.

Na provincia de Venezuela, encontra-se um lago, que não tem communicação alguma com o mar. Na epocha em que M. de Humboldt visitou este cantão, os habitantes estavam vivamente surpreheendidos, por ver como as suas águas baixavam gradualmente. M. de Humboldt attribuiu este phenomeno á desarborisação effectuada nos terrenos adjacentes. Cinco annos depois, M. Boussingault, visitando estes lugares, verificou, que aquelle lago retomava o seu nivel primitivo. Haviam praticado grandes arrendas, e as suas águas tinham diminuído de volume; mais tarde os terrenos cultivados foram abandonados á natureza; as florestas apossaram-se d'elle, e á medida que se iam desenvolvendo, as águas elevavam-se, e acubram por d'agor as suas antigas ribanceiras.

M. Boussingault examinou, na mesma epocha, muitos outros lagos, em que verificou este mesmo influencia das florestas. Em todas as regiões, onde se havia procedido á desarborisação, os lagos tinham diminuído de volume, e d'extensão; em quanto outros conservavam um nivel constante, pela nenhuma desarborisação dos terrenos que

25  
as arborizações.

Na Suíça, a destruição das florestas, e a extensão da cultura, têm produzido efeitos idénticos: têm-se visto lagos deixarem successivamente a descoberto o solo, pela diminuição das suas aguas, e derivarem-se em muitos outros independentes. Vae em 1300 annos, que o lago de Genebra, tem gradualmente desaparecido, e diferentes ruas têm sido construídas sobre as praias, abandonadas pelas suas aguas.

Em Espanha, o rio Manzanares, tendo sido navegavel até ao 6.º século por embarcações de grande tonelagem, encontra-se hoje em estremo reduzido. Este mesmo phenomeno se observa em muitos outros rios e ribeiras da Europa, a medida que as desarborizações se têm multiplicado, e que a agricultura tem tomado maiores dimensões.

As florestas influem tambem d'uma maneira prodigiosa nos phenomenos da electricidade atmosphérica. Affirma-se, quando as planícies estão desprovidas d'arvores, e que estes tomentes existem nas partes mais elevadas, exercem uma benéfica influencia sobre as nuvens carregadas d'aquelle fluido. Quando as vezes de para-raios, subtrahem ás nuvens a sua electricidade, deixando então depositar um dos elementos indispensaveis á formação da chuva, e, por fim, da ventos, inimigo dos agricultores, este não tem occasião de formar-se. As tempestades tornam-se mais raras; e as que ainda apparecem, são muito menos violentas, produzindo um menor numero de raios, e estes de muito pequena importância. Segundo uma estatística de Schwab, as perdas produzidas pela chuva, nos Estados continentaes da Sardenha, desde 1820 até 1828 inclusive, observavam-se a cima de 46 milhoes de francos.

Em algumas provincias, e nas montanhas existem ainda, no mesmo estado d'arborização, a provincia de val d'Aoste, o valle de Saaz, e a Haute-Maurienne, não tem soffrido a menor acção d'estes flagellos. A provincia de Genova, com a de montanhas, sobre que posuam as mais bellas florestas, raramente vezes tem sido acometida por este mal.

Porem, quando as montanhas estão desnuas, os ventos frios, os ventos tempestuosos, precipitam-se sobre os vales por continuos, e impetuosos rajadas, e devastam os colheites com o seu proprio destino; as nuvens, preensas d'electricidade, e de tempestades, descarregam-se sobre os campos, derrubando montes de torres, e torrentes de chuvas, que não encontrando obstaculos, attemoram-se sobre os declives

das colinas; dividem, e escavam os seus flancos, e togem após si a terra ve-  
getal, e se multiplicam e ri-queza das nações.

Não se limita só ao que temos dito a influencia das florestas; elle, influ-  
am ainda d'um modo tão poderoso na salubridade do ar, que seria para  
desojar, que se multiplicassem por todas as partes, onde se dependa as condi-  
ções indes pensaveis para o seu desenvolvimento, embora não perfeito. ✕

Que incalculaveis beneficios não resultariam para a humanidade, a cor-  
rer de toda a especie, forma e extensão costuras e cadeas de verdura,  
que rodeando primeiro as correntes, que parecem querer nos fugir, an-  
timos a beira dos rios, lagos e ribeiros; formam duplicados vultos  
sobre as areos moveis das costas maritimas; voltam a decorar os ca-  
minhos, e as mais ultimas ramificações se estendem em fileiras peleni-  
terias das terras, de maneira a formar abrigos, mais ou menos immedia-  
tos, segundo a qualidade do solo e do ar. . . . Usamos em que, dispostos  
d'esta modo, favoreceriam muito os progressos de hygiene, protegendo o ho-  
mem, os animaes e os vegetaes cultivados, contra a violencia dos ventos,  
intensidade da luz e dos raios solares; diminuiriam ou destruiriam inteira-  
mente, em muitas circumstancias, a influencia mortifera das emana-  
ções de diversa especie, por isso que absorvem, neutralisam e dissipam  
todas as gazes mephiticas, as emanações putridas, as disposições impu-  
ras, que existem no ar, os diferentes miasmas, os gazes septicos, os  
substanças excrementicias animaes e vegetaes, e finalmente tudo  
o que possa occasionar-nos uma sensação de desgosto, e de inco-  
petencia.

Estes beneficios, que produzem os arvoredos, e engendram todas as plantas,  
nao podem já ser reputados, no estado actual em que se acham os  
conhecimentos de physiologia vegetal, pois sabemos por experiencias  
directas, que o alimento esoluido, o pabulum proprio das plantas,  
é composto de todas as materias, que se pugnam ao organismo  
animal.

Alguns pontos da Italia offerecem o triste testemunho da alteração  
do ar, ocasionada pela pouca ou nenhuma arborisação.

Roma, e as cidades eternas, crede-todos para capitul do Universo, do-  
minadas outrora dos campos mais saudaveis, mais bellas e risonhas,  
já hoje expostas ás funestas influencias d'um ar impuro e de letreio;  
por que as gerações ulteriores, populas d'um cego desaffio e amedonha,

8  
não têm feito mais que abater as florestas seculares, testemunhos silenciosos  
da mais papade, opulência e soberania; deixando-as apenas, de distân-  
cia, em distâncias, algumas árvores divorciadas, que parecem existir, para  
cobrirem o terreno formado do pó dos mortos, e dos restos dos imperios.  
Em vez das abundantes neves, que tapissavam os seus campos, em vez dos  
rios gelados, que forneciam as viandas ás mais numerosas legiões,  
sómente encontram-se pequenos planícies, despidos de verdura, e entre-  
gues ao mais completo abandono. Um pequeno numero de casais, arruinados,  
se offerecem aos vossos olhos, no meio deste deserto; um, e preciso de est-  
vagem quasi nua, patido e atenuado pela febre, guardando estas tristes  
champanes, como espas espectros, que, nas historias gothicas, defendiam  
a entrada dos castellos abandonados. Dirieis, ao contemplardes estes cam-  
pos tristes, quaes os deixaram a rether de Lincolniatus ou a ultima chamma  
romana, que dadas alguma tem ousado succeder aos senhores do mun-  
do, na mais terrivel maldade. Julgarieis ouvir resocar a quella terrivel moti-  
vação do Prophetas: - Venient tibi duo hac subito in die una, sterilitas et vici-  
tudo.

Além, em quanto existia coberta de florestas, e cercada de prados  
e de pastagens, foi entavet pela salubridade do seu clima; porém, de  
de que os pantanos, e as lagoas succederam a essas arvores, que os-  
tentavam a mais luxuriosa vegetação, mesteis de todo o genero tem  
para alli levado a destruição, e a miseria.

Mas, para que recorrer a outros paizes, se infelizmente temos no nosso  
um exemplo fôrante de quanto a falta de florestas, com o seu para a in-  
salubridade dos climas, e para os rigorosos excessos das estações?

Pois o Alem - Poço não nos fornece factos incontestaveis?

Essas immensas enfermidades, que tanto desanimam os seus habitantes,  
são devidas aos grandes pantanos, que occupam uma grande parte  
do seu solo? Essas frias glaciaes, e essas caldes intertropicas, proprias de  
zonas torridas, o que terão por cause? Será a latitude, em que estas  
provincias se acham situadas? De certo que não. A cause é outra; a cau-  
sa existe no seculo passado, propriamente escatando d'uma grande exten-  
são do seu terreno, e que nem mesmo se compam alguns hercolitos  
d'aquella; a cause existe em muitos dos seus rios, que, em vez de serem  
cobertos por pinheiros, e outras arvores proprias destas localidades, se  
acham naturalmente revestidos de álves, arces, álves e medronheiros,

le que a roupa indigente lance mão, para acalantar o seu corpo, e en-  
gargar os seus andraxes.

Não parem aqui todavia os immensos males, que a desmorisca-  
ção do Alem-Typh occasiona; males que deverão reaparecer mentes go-  
gera-ly, attente a inação, e a moria indizivel da maior parte dos  
seus agricultores.

A falta d'humidade é geralmente sentida. Quantos rios e riachos  
fotigados, varados pelos raios ardentes do sol, correm ao fundo do valle, em bus-  
ca d'uma fonte, onde possam refrescar a rede que o devora, e gozar da som-  
bra, que as arvores lhe haviam regado, e sómente a encontrar, n'esse valle,  
a mesma aridez das montanhas que o dominam; por que estas, des-  
pidas de toda a vegetação, deixam facilmente evaporar a agua  
que o inferno lhes tinha confiado.

Hoje, porém, que os oasis se multiplicam, e que o Grande Deserto  
se repare diante dos progressos da civilização, e da sciencia, deve-  
mos nós desespelar de ver a face munda a esta tão rica provin-  
cia? Não. Aforce das ideias, calando lentamente nos mais ego-  
aspiritos, hade vencer a idolatria reprensivel, e a cordar do pro-  
fundo lethargo, a aquellos, que constituem a roupa mais nobre, mais  
distinta e mais importante das sociedades.

Esperemos com confiança; a guaz demor com fe' vivo o dia risorto,  
em que a arvore da civilização, oferecendo os seus doces e benéficos  
fructos, attrahira os espiritos rebeldes, que se recusam a adoptar to-  
do, que ante é grande e magnifico. Nós então teremos occasião  
de nos felicitar mutuamente, por nos mos chegar esta nobre terra  
a' attore, a que o seu solo, o seu clima, a sua posição geographi-  
ca, a riqueza dos seus pontos e as relações com mericaes a podem de-  
vair.

É o que se me offerece dizer.

Lisboa 24 de Setembro de 1858.

Manoel Thomaz Pereira Nobre de Carvalho.

Proposições formuladas sobre a matéria de cada uma  
- das cadeiras, que constituem o curso d'Agromomias -  
1.ª Cadeira - Oalqueiro, pela maneira por que ger oimento e feito  
entre nós, longe de beneficiar a terra, e de a fertilizar, pelo con-  
tário, a cansa e esgota.

2.ª Cadeira - As vantagens obtidas da cultura do grão de bico (vicia  
aristinum), quando feito n'um terreno, que deve no anno seguinte  
estar occupado por um cereal, são extraordinarias.

3.ª Cadeira - Considerando como motores agrícolas, o boi, o cavallo  
e o mulo, e fazendo um estudo comparativo das vantagens e  
inconvenientes, que apresenta cada um destes animaes, não  
podemos deixar de dizer, que o boi deve ser preferido n'  
nossa agricultura.

4.ª Cadeira - Em quanto se continuar a usar o m. processo de  
fabricar o azeite, no Alentejo, o agricultor deve necessariamente  
perder uma grande quantidade de óleo líquido.

5.ª Cadeira - Se consultarmos a História, e estudarmos  
a topographia das differentes raças cavallares, hoje existen-  
tes, podemos avançar - que a mais do typo arabe, ha  
um outro, de que todos elles descendem.

Libro 24 de Setembro de  
1858

Manuel Thomaz Ferreira, Vitor de Carvalho.















